|  |
| --- |
| **GONÇALO PEREIRA LOBATO E SOUSA**  **(1688-1761)**  **Brigadeiro e Governador da Capitania do Maranhão (1753-1761)**  **(Monção-Maranhão)**  - Gonçalo Pereira Lobato e Sousa (1688-1761). Foi governador do Maranhão, de 1753 a 1761, onde faleceu, e aí fundou vilas, aldeias e lugares, entre as quais se contam a vila de Viana, a vila de Monção, a aldeia de Lapela, S. Pedro e outras povoações com topónimos monçanenses. Tenho muitos dados sobre o seu governo, no Maranhão.  **Gonçalo Pereira Lobato e Sousa** (filho do anterior) casou, em 1724, com Dona Joana Maria Pereira de Castro, da Vila de Viana (esta faleceu em 28/07/1768 e foi sepultada na Matriz de Monção).    Gonçalo Lobato e Sousa foi Brigadeiro e Governador do Maranhão. Foi, também, juiz da Confraria do Santíssimo Sacramento, do Santuário de Nossa Senhora dos Milagres, no ano de 1738.      **2.1 – Descendentes ilustres de Gonçalo Pereira Lobato e Sousa:**    ·        **João Pereira Caldas**, era filho de Gonçalo Pereira Lobato e Sousa e irmão de Gonçalo Pereira Caldas. Foi senhor da Casa de Sende, pertenceu ao Conselho de Sua Majestade e faleceu na cidade de Lisboa[1], possivelmente no ano de 1794.    O Tombo de 1785 refere-o como dono da Quinta de Cerdeiras, Governador do Pará e Senhor da Casa de Sizende.    ·        **Gonçalo Pereira Caldas**, filho de Gonçalo Pereira Lobato e Sousa e de Dona Joana Maria Pereira de Castro, nasceu em 1738 e casou, em 1 de Dezembro de 1779, na Capela de Sende, na presença do Encomendado Francisco Lourenço, com Dona Inácia Antónia Micaela de Castro Bacelar e Vasconcelos, de Valença.    Esta era filha de Francisco Pereira de Castro, Cavaleiro da Ordem de Cristo, e de Dona Rosa Luísa de Lanções Melo e neta de Gabriel Pereira de Castro, Juiz dos Órfãos da Vila e termo de Valença e capitão de Ordenanças, e de Dona Maria Xavier de Castro e Vasconcelos, de Valença.    O pároco declara que o contraente é professo na Ordem de Cristo e, à data, Coronel de Infantaria na Praça de Valença. Entre as testemunhas encontrava-se o Rev. João Pinto Barbosa, natural de Cerveira, capelão da Casa e Quinta de Sende.    Gonçalo Pereira Caldas, do Conselho de Sua Majestade, foi Tenente General dos Reais Exércitos e, a partir de 1803, foi Governador das Armas da Província do Minho. De 1803 a 1807 foi, além disso, presidente da Irmandade de Nossa Senhora dos Milagres.    Este homem foi um grande chefe militar e um político atento, tendo ocupando um cargo importantíssimo, ao tempo da 1.ª invasão francesa, e aí desenvolveu, entre 1807 e 1808, um relevante papel nas estratégias de defesa da fronteira norte do país.    Não podemos deixar de apresentar uma brevíssima síntese dos factos e o seu envolvimento nesta causa nacional.  O não acatamento de Portugal ao decreto de Napoleão que ordenara o encerramento dos portos portugueses à Inglaterra[2] determinou, como sabemos, a invasão do Reino pelos exércitos franceses.    A contagem decrescente para a ocupação do Reino começou a 11 de Outubro, quando foi dada ordem a Junot para invadir Portugal. Num curtíssimo espaço de tempo tenta organizar-se o exército, criar dispositivos de defesa das linhas de fronteira e colher      (Ernesto Português. **CASA DE SENDE -** São Salvador de Cambeses. Memória e identidade de um povo. Monção 2002. pp. 173-180)  [1] A transcrição do assento de óbito é de 1/10/1794 mas não refere a data do falecimento.  [2] Portugal determinou o encerramento dos portos mas autorizou a residência aos ingleses.      **GONÇALO PEREIRA LOBATO E SOUSA**  **(1688-1761)**  **Brigadeiro e Governador da Capitania do Maranhão (1753-1761)**                As mais recentes pesquisas sobre o espólio documental da Casa e Quinta de Sende (localizada na freguesia de Cambeses, concelho de Monção) permitiram-me elaborar algumas notas biográficas sobre este dinâmico Governador do Maranhão (Brasil), onde, além de outros actos administrativos importantes, fundou vilas, aldeias e lugares.              Os estudos preliminares sobre esta personalidade foram apresentados numa conferência por mim proferida na Casa-Museu de Monção/Universidade do Minho, no dia 26 de Maio de 2006, subordinada ao título: “*João Pereira Caldas (1724-1794 – Capitão-General e Governador do Grão Pará – Uma das figuras mais ilustres da Casa e Quinta de Sende*”.  Gonçalo Pereira Lobato e Sousa é filho de João Pereira de Caldas e de Dona Mariana Catarina de Lançóis e Azevedo, da Casa e Quinta de Sende, onde nasceu em 2 de Janeiro de 1688.              Casou com Dona Joana Maria de Castro (nascida em Monserrate, Viana, em 8 de Outubro de 1707 e falecida em Sende no dia 28 de Julho de 1768) de quem teve sete filhos. O mais velho – **João Pereira Caldas** – o grande *Capitão-General e Governador do Grão-Pará* foi, sem dúvida, o expoente máximo desta plêiade de governadores e que, em local apropriado, desenvolvidamente tratamos da sua biografia.              Um outro filho, Gonçalo Pereira Caldas, seguiu a carreira das Armas e acompanhou o pai durante a sua permanência no Maranhão, com a patente de Capitão de Infantaria. Mais tarde, ao tempo das Invasões Francesas (1807), haveria de vir a desempenhar um papel importante como *Governador das Armas da Província do Minho*.              Gonçalo Pereira Lobato e Sousa, por morte do irmão primogénito, foi o herdeiro do *Morgado de S. Martinho de Sende* e assim se tornou o Senhor da mesma Casa e Quinta. Foi *Mestre de Campo de Infantaria Auxiliar nos Exércitos de Sua Majestade* e detentor dos seguintes títulos nobiliárquicos: *Fidalgo da Casa de Sua Majestade*, *Cavaleiro da Ordem de Cristo* e *Familiar do Santo Ofício*.  Em Portugal, onde passou a maior parte da sua vida, para além de militar, foi vereador da Câmara de Monção, em alguns mandatos, e desempenhou ainda alguns cargos ao serviço da Igreja e da sociedade que se reflectiram no meio sócio-cultural da sua época              Assim, em 1738, foi *Juiz da Confraria do Santíssimo Sacramento*, erecta no Santuário da Senhora dos Milagres, em Cambeses, Monção.              Em 1745, juntamente com Manuel António Pereira de Araújo, solicita autorização ao Arcebispo de Braga para se fazer a Tribuna e Sacrário da igreja matriz de Monção.              Foi, além disso, o grande impulsionador e líder da concretização do *Hospício dos Oratorianos* de Monção (colégio de preparação para a vida eclesiástica e aulas de Gramática), a partir do donativo inicial do Coronel monçanense Marinho de Castro, a viver no Rio de Janeiro. Desempenhou, também, o cargo de *Síndico Apostólico dos Padres da Província da Conceição*, do seu Convento de São Bento da Glória de Monção.[[1]](http://www.museu-emigrantes.org/goncalo_pereira.htm" \l "_ftn1" \o ")              Na Câmara de Monção desempenhou a função de Vereador, durante vários mandatos, nomeadamente nos anos de 1739, 1747 e 1750. Neste último ano é referido como *Mestre de Campo* e aquando da realização das solenes exéquias de D. João V, em Monção, no dia 21 de Agosto, foi incumbido de algumas tarefas que a acta de 4 de Agosto de 1750 especifica.              Nos curtos sete anos de governo do Maranhão, como Brigadeiro, foi um governador extremamente activo e fica para a história como um fundador de novas povoações, particularmente nos anos de 1757 e 1758, onde fundou 5 vilas e deu novos nomes a 7 lugares, atribuindo nomes de terras portuguesas, particularmente da terra da sua naturalidade.              Fundação de Vilas: **Viana**, em 8 de Julho de 1757; **Monção**, em 16 de Julho de 1757; **Vinhais**, em 1 de Agosto de 1757; **Guimarães**, em 19 de Janeiro de 1758; **Vila Viçosa de Arotoia**, em 1 de Agosto de 1758.              A vila de Guimarães foi fundada na fazenda chamada Iguarápiranga por doação voluntária do seu proprietário José Bruno de Barros.              Entretanto, dá novas denominações a lugares já existentes: **Lapela**, em 23 de Julho de 1757; **S. José de Ribamar**, em 4 de Agosto de 1757; **S. João de Cortes**, em 4 de Outubro de 1757; **Nossa Senhora da Lapa e S. Miguel**, em 26 de Abril de 1758; **S. Mamede**, em a 3 de Maio de 1758; **S. Pedro**, em 4 de Maio de 1758; **Frezedela**, em 7 de Junho de 1758.              Deste conjunto de topónimos é de referir que 8 são minhotos: Viana, Monção, Guimarães, Lapela, Nossa Senhora da Lapa e S. Miguel, S. Mamede, S. Pedro e S. João de Cortes. E destes, cinco são topónimos levados da sua terra de origem: em primeiro lugar, logo a seguir à fundação de Viana, fundou a **vila e município de** **Monção**, com a freguesia de S. Francisco Xavier, na antiga *aldeia do Carará*. Logo depois, rectificou ou deu novos nomes: o lugar de S. João passou a denominar-se **S. João de Cortes**; S. Miguel passou para **Nossa Senhora da Lapa e S. Miguel**; a aldeia grande de S. Lourenço do Barbado do Rio Itapurû passou para lugar de **S. Pedro**; a aldeia pequena de S. Francisco Xavier do Rio Itapurû passou a denominar-se lugar de **S. Mamede**.              De todas estas fundações e refundações, com a implantação de pelourinhos e eleição dos novos administradores, foram lavrados os respectivos autos de fundação, donde consta a presença do Governador e de todas as autoridades presentes. As novas denominações foram, igualmente, registadas em actas minuciosas, pelas quais se constata que esses momentos fundadores para as novas comunidades foram celebrados solenemente com a presença das diversas autoridades administrativas da Capitania: políticas, civis, religiosas e judiciais, locais e regionais.              Especial atenção nos merece a **fundação da Vila e Município de Monção**, pelo topónimo que ele quis deixar como marca da sua passagem pelo governo do Maranhão. Assim, patrono e topónimo ficaram, para sempre, vinculados a essa terra longínqua, embora o facto seja desconhecido, cremos nós, tanto dos brasileiros como dos portugueses. Mas ainda estamos a tempo de remediar a falha de memória que, ao longo dos tempos nos afectou, e fazer com que estas duas terras irmãs se venham a conhecer de perto e a estreitar laços os laços fraternos do passado.  **No dia 16 de Julho do próximo ano de 2007 comemoram-se os 250 anos da fundação da Vila e município de Monção do Maranhão!** Entendemos que é motivo mais que suficiente para uma comemoração condigna de homenagem ao município e ao seu patrono e fundador.              Na conferência proferida no passado dia 26 de Maio, na Casa-Museu de Monção/Universidade do Minho, lançamos o repto ao Presidente da Câmara de Monção (Portugal) para que entre estes dois municípios se estabeleçam laços culturais, já que eles estão unidos pelo mesmo nome e pelo fundador daqui natural.              O presidente do município local – Dr. José Emílio Pedreira – aceitou o nosso repto e prometeu estabelecer o necessário contacto institucional com o município de Monção do Maranhão e fez votos para que esta conferência possa ser levada ao Brasil, no próximo ano, nos 250 anos da fundação da Vila e município de Monção do Maranhão!              Gonçalo Pereira Lobato e Sousa faleceu no Brasil, em finais do ano de 1761, quando se preparava para regressar a Portugal, depois de já ter sido substituído no governo do Maranhão.  *Ernesto Português*  [[1]](http://www.museu-emigrantes.org/goncalo_pereira.htm" \l "_ftnref1" \o ") Síndico é a mesma coisa que procurador de uma comunidade religiosa; aquele que defendia o interesse de uma comunidade religiosa. |
|  |